

## PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE ECTOPARASITOS

A pesquisa de ectoparasitos é direcionada, principalmente, para a confirmação da sarna de cães e gatos (sarna sarcóptica, demodécica, notoédrica e otodécica), através da evidência dos seus respectivos agentes desencadeantes: *Sarcoptes scabiei*, *Demodex sp.*, *Notoedres cati* e *Otodectes cynotis*.

### INDICAÇÕES:

A sarna sarcóptica é uma das doenças ectoparasitárias de maior prevalência no mundo. É uma enfermidade altamente contagiosa, zoonótica e importante causa de infestação de cães, e incomum ou rara em gatos. Lesões que se iniciam em orelhas externas, cabeça, pescoço e que generalizam são importantes diferenciais para sarna sarcóptica.

A demodicose é mais comum em cães e é principalmente causada pelo *D. canis*. A maioria dos casos de doença ocorre pelo contato materno durante a amamentação. Cães jovens e de raças puras são mais predispostos, sugerindo uma base hereditária para a doença. As lesões podem ser localizadas ou generalizadas. A forma localizada atinge a face ou membros torácicos geralmente. Em gatos é uma enfermidade rara.

A sarna notoédrica pode acometer gatos e cães, no entanto é mais rara. Lesões se iniciam como erupções cutâneas papulares, que se tornam crostosas e alopecicas e se iniciam em pavilhão auricular. Podem se estender à cabeça, face, patas e, ocasionalmente, serem generalizadas.

A sarna otodécica ocorre no canal auricular externo de cães e gatos e, menos comumente, pode ser encontrada em outras partes do corpo.

As lesões generalizadas ocasionadas por todos estes ectoparasitos podem se assemelhar macroscopicamente, sendo a identificação por meio de microscopia conclusiva ao diagnóstico. Lesões de pele crostosas, pruriginosas, eritematosas e em localizações como as descritas acima devem ser consideradas no diagnóstico diferencial de sarna, sendo recomendada a pesquisa de ácaros diretamente de raspados das lesões. Os raspados devem ser feitos, de preferência, com bisturi e até sangrar a região coletada (raspado profundo).

### MATERIAIS:

- Amostra: raspado de pele.
- Tubo/frasco: lâmina com material do raspado.
- Conservação: temperatura ambiente ou refrigerado (2 a 8 °C).

Observações: após a coleta, o material do raspado deve ser colocado sobre uma lâmina junto com óleo e/ou envolto por fita durex, pois os parasitos são móveis e podem evadir a lâmina. Deve ser realizado raspados de mais de um local de lesão para o diagnóstico. Biópsias de pele para análise histopatológica também podem confirmar o diagnóstico e/ou inferir outras possíveis causas para as lesões observadas.